

# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2017**

**Faro, 14 de abril de 2018**



# **SCIAENA**

Oceanos # Conservação # Sensibilização

**Elaborado pela Direção**

**Para a Assembleia Geral da Sciaena**

**Associação de Ciências Marinhas e Cooperação**

## Resumo

O presente documento descreve as atividades realizadas pela Sciaena em 2017.

Dentro das temáticas de trabalho da Associação, a área das pescas continua a ser aquela onde se concentram mais esforços. Os contratos de consultoria de pescas com a The Pew Charitable Trusts e a Funding Fish permitiram à Sciaena prosseguir o seu trabalho nas políticas de pescas nacionais e europeias. Na Plataforma de Organizações Não Governamentais Portuguesas sobre a Pesca (PONG-Pesca) consolidou-se a sua estrutura interna e o desenvolvimento de uma estratégia, e a sua participação na Comissão de Acompanhamento à Sardinha foi projetada junto da comunicação social. A Sciaena tornou-se parte do Comité Executivo do Conselho Consultivo para as Unidades Populacionais Pelágicas, e representante oficial do Conselho Consultivo pelas Outras Partes Interessadas. A Sciaena está também a progredir na área da gestão da pesca do atum, tendo participado na reunião anual do Comissão Internacional para a Conservação do Atum do Atlântico (ICCAT). A Sciaena voltou também ao ativo no Conselho Consultivo das Águas Ocidentais Sul (CCS), após ter suspenso a sua atividade juntamente com as outras ONGA, em 2016. Depois de ter sido contactada pela Good Fish Foundation, uma ONG holandesa, a Sciaena tornou-se membro fundadora da Sustainable Seafood European Alliance (SSEA), onde um dos primeiros objetivos passa por criar um guia de pescado sustentável. De salientar ainda a contínua participação da Sciaena nas atividades da Seas at Risk, e o convite feito pela sua Diretora Executiva para que a Sciaena se torne parte do Comité de Gestão da organização desta coligação.

Em 2017 a Sciaena criou a Oceano Livre - um movimento ambientalista contra a mineração em mar profundo, em conjunção com outras ONGA, e organizou a conferência "Mineração em Mar Profundo - uma escolha sustentável para Portugal?" no Oceanário de Lisboa. No que diz respeito ao combate à exploração de hidrocarbonetos em Portugal, a Sciaena continuou o seu trabalho nesta área através da PALP, onde é um membro fulcral. Em 2017, participou ativamente na organização das diferentes atividades realizadas, integrou reuniões com dirigentes políticos e grupos parlamentares, liderou a campanha de *crowdfunding* para a angariação de fundos para interpor uma providência cautelar, da qual a Sciaena é uma das proponentes, de forma a impedir a realização de um furo de prospeção.

Em 2017 realizaram-se novamente edições dos eventos de sensibilização ambiental Mar Motto, Scianema e Discover Sciaena. Estes eventos tiveram lugar em Faro e permitiram uma aproximação com o público local e diferentes organizações e entidades locais. O evento Mar Motto contou ainda com a ajuda do primeiro estagiário do Mestrado internacional EMBC+ na associação, após ter sido assinado um protocolo de colaboração que permite à Sciaena criar estágios para receber alunos no âmbito dos seus estágios curriculares.

Os responsáveis da Associação consideram que em 2017 existiu um crescimento sustentado da sua estrutura e das temáticas abrangidas pela Sciaena, assim como uma solidificação dos formatos dos eventos promovidos pela Sciaena. Foi também um ano de reflexão no que diz respeito às necessidades da Associação relativamente a novos colaboradores, de forma a estruturar melhor o trabalho desenvolvido, e sobre quem deverão ser os novos órgãos sociais da associação.

## Índice

1 – Considerações Introdutórias	4
1.1 – Sócios	4
2 – Atividades Desenvolvidas	4
2.1 – Atividades no âmbito da Coordenação da PONG-Pesca e da Consultoria para a The Pew Charitable Trusts	4
2.1.1 – Atividades no Âmbito da Consultoria com a Pew Charitable Trusts	5
2.1.2 – Participação em processos de consulta pública da Comissão Europeia	5
2.1.3 – Comissão de Acompanhamento da Sardinha	6
2.1.4 – Comissão de Acompanhamento da Pesca com Arte Xávega	7
2.1.5 – Press Breakfast “Política Comum das Pescas – a meio caminho para acabar com a sobrepesca?”	8
2.1.6 – Atum	8
2.1.7 – Blogue da PONG-Pesca	9
2.2 – Políticas de Pescas para as Águas Ocidentais Sul	9
2.2.1 – Publicação do relatório do Seminário “A pequena pesca: potencial para a sustentabilidade”	10
2.2.2 – Participação no Conselho Consultivo das Águas Ocidentais Sul	10
2.2.3 – Sustainable Seafood European Alliance (SSEA)	11
2.2.4 – Projeto “Spatial ecology and conservation of threatened nurse sharks, <i>Ginglymostoma cirratum</i> , in a Marine Protected Area from the equatorial Atlantic Ocean”	12
2.3 – Participação na Seas At Risk	12
2.4 – Projeto VAL+	13
2.5 – Aplicação de pesca lúdica para dispositivos móveis	14
2.6 – Oceano Livre	15
2.7 – Participação na Plataforma Algarve Livre de Petróleo (PALP) e luta contra os combustíveis fósseis	16
2.8 – Lixo Marinho	17
2.9 – Scianema	19
2.10 – Mar Motto	20
2.11 – Discover Sciaena – Vem descobrir a Sciaena	20
2.12 – Marblitz	21

2.13 – Protocolo com EMBC+ e IMBRSea .....	21
2.14 – Envolvimento .....	22
2.15 – Comunicação, Divulgação e Produção de Material .....	23
2.16 – Atividades associativas.....	24
3 – Resultados Financeiros .....	25
4 – Considerações Finais .....	26

## **1 – Considerações Introdutórias**

De acordo com os estatutos da Sciaena, a Direção deverá elaborar anualmente um relatório detalhado de atividades, constituindo este o 12º Relatório da Associação e o 4º do atual mandato.

### **1.1 – Sócios**

Em 2017 foram angariados 2 novos sócios, tendo, no entanto, assistido-se a um aumento muito considerável dos seguidores da Associação nas redes sociais.

## **2 – Atividades Desenvolvidas**

### **PESCA E AQUACULTURA**

#### **2.1 – Atividades no âmbito da Coordenação da PONG-Pesca e da Consultoria para a The Pew Charitable Trusts**

O contrato de consultoria de pescas com a *The Pew Charitable Trusts* manteve-se como o principal projeto da Associação, permitindo à Sciaena prosseguir o papel que tem tido em termos de políticas das pescas, nacionais e europeias.

Foi um ano bastante positivo a nível da Plataforma de Organizações Não Governamentais Portuguesas sobre a Pesca (PONG-Pesca). Assistiu-se à continuação da consolidação da estrutura interna e do envolvimento crescente de outras associações na coordenação da plataforma, bem

como a continuação do desenvolvimento de uma estratégia. Externamente o ano ficou marcado pela participação na Comissão de Acompanhamento da Sardinha, que deu grande destaque à Plataforma pela projeção que o assunto teve junto da Comunicação Social.

## **2.1.1 – Atividades no Âmbito da Consultoria com a *Pew Charitable Trusts***

Durante 2017 várias atividades decorreram no âmbito da consultoria com a *Pew Charitable Trusts*, cujo principal objetivo é acompanhar a implementação da Política Comum das Pescas (PCP) nas águas ocidentais norte da União Europeia (UE). Para além das habituais deslocações a Bruxelas para reuniões de coordenação do projeto [Acabar com a Sobrepesca no Nordeste da Europa](#), destacam-se as idas à capital belga para reuniões com os eurodeputados portugueses da Comissão das Pescas do Parlamento Europeu (fevereiro, maio e setembro), sobretudo para influenciar o processo legislativo do [Plano Plurianual do Mar do Norte](#), e em dezembro, para acompanhar o Conselho de Ministros Europeus das Pescas onde se definiram as possibilidades de pesca para 2017 (dezembro). De destacar os inúmeros artigos na imprensa escrita e na rádio, bem como duas peças em noticiários da Sic e da RTP1.

De salientar ainda a participação no [Conselho consultivo para as unidades populacionais pelágicas](#), nomeadamente em reuniões daquele órgão em Haia. A partir de 2017 a [Sciaena passou a fazer parte do Comité Executivo](#), tendo assumido ao mesmo tempo uma posição na Equipa de Gestão, passando assim a ser o representante oficial do Conselho Consultivo pelas Outras Partes Interessadas, nomeadamente as ONGA.

## **2.1.2 – Participação em processos de consulta pública da Comissão Europeia**

A Sciaena submeteu um contributo escrito para um processo de consulta pública lançado pela Comissão Europeia durante 2017 – as [Oportunidades de Pesca para 2018](#). O documento foi preparado no âmbito da PONG-Pesca.

## 2.1.3 – Comissão de Acompanhamento da Sardinha

A PONG-Pesca continuou, durante 2017, a participar na Comissão de Acompanhamento da Sardinha (CAS). Este foi um ano particularmente ocupado e sensível no que toca à gestão do recurso e à gestão da opinião pública sobre o assunto.

A PONG-Pesca participou como observador nas reuniões de *benchmark* da sardinha que decorreram no IPMA e que tiveram como principal objetivo a revisão dos pontos de referência do plano de gestão.

Em julho, o ICES publicou um [parecer](#) como resultado de uma requisição especial dos governos ibéricos sobre se, ao introduzir uma nova medida no plano de gestão, este continuaria a ser considerado como precaucionário. Tendo a resposta sido negativa pois o ICES considerou o atual plano como não precaucionário, gerou-se grande celeuma a nível de opinião pública, alimentado pela comunicação social, o que por um lado dificultou o trabalho das ONG, mas por outro lado gerou oportunidades para levarem a sua mensagem para um público mais alargado.

Em outubro, confirmaram-se as piores previsões e o aconselhamento do ICES foi o [fecho da pescaria em 2018](#).

A PONG-Pesca participou em todas as reuniões da CAS (5 no total) e assumiu um [tom mais duro](#) depois de uma inexplicável exclusão das ONG do processo participativo. A Plataforma emitiu contributos para o plano de recuperação elaborado por Portugal e Espanha que posteriormente recebeu, numa primeira instância, um parecer negativo na reunião que decorreu entre Portugal, Espanha e a Comissão. No início de 2018, A PONG-Pesca aguarda com expectativa o parecer do CCTEP (STECF, em inglês) ou do ICES sobre a validade do plano de recuperação.

Em todos os momentos, a PONG-Pesca apresentou consistentemente algumas propostas para a gestão da pescaria, nomeadamente:

- Seguir as recomendações do ICES;
- Implementar esforços imediatos para capacitação da investigação (IPMA e outras instituições);
- Definir uma estratégia a longo prazo que suporte a adaptação do sector à escassez do seu principal recurso (e.g. diversificação das capturas, valorização de espécies como a cavala e o carapau);

- Promover uma diferenciação positiva da sardinha capturada em Portugal em relação à sardinha importada.

Neste ano, a PONG-Pesca não conseguiu reunir com a Ministra do Mar sobre este assunto (nem nenhum outro), apesar dos pedidos recorrentes, mas tiveram lugar algumas reuniões com o Secretário de Estado das Pescas.

A Sciaena tomou a liderança no desenvolvimento de um documento-chave que servirá para esclarecer alguns pontos relacionados com a sardinha e a sua gestão. Este documento deverá ser publicado como PONG-Pesca no primeiro trimestre de 2018 e pode servir de resposta a algumas ideias erróneas que têm sido perpetrados pelo sector e pela comunicação social no que toca à gestão e ao estado do recurso.

Foi também em 2017 que se estabeleceu uma [aliança ibérica](#) informal de ONG que consolidou as ideias de conservação sobre este recurso pesqueiro. Houve lugar à submissão de uma carta à Comissão Europeia em que as ONG ibéricas pediram a intervenção da mesma de forma a proteger o *stock*, o que terá influenciado positivamente a não aceitação por parte da Comissão para o plano de recuperação desenvolvido pelos governos de Portugal e Espanha.

#### **2.1.4 – Comissão de Acompanhamento da Pesca com Arte Xávega**

À semelhança do ano anterior, o trabalho desta comissão esteve suspenso em 2017. Em março, via PONG-Pesca, teve lugar uma reunião com o IPMA para esclarecer os dados que deram base à nova portaria que regulamenta a pesca com arte de xávega e que legalizou a venda de “jaquinzinhos”. A PONG-Pesca posicionou-se veementemente contra esta legalização, com a publicação de um [comunicado de imprensa](#).

No pedido de reunião anual com a Ministra do Mar para discutir alguns assuntos relevantes para a conservação marinha, este tópico também foi incluído. Dado que a reunião não teve lugar, as ONG não puderam manifestar pessoalmente a sua preocupação junto da tutela.

## **2.1.5 – Press Breakfast “Política Comum das Pescas – a meio caminho para acabar com a sobrepesca?”**

No dia 29 de novembro, Gonçalo Carvalho foi o anfitrião de um evento, que já vai na sua terceira edição neste formato, intitulado “Política Comum das Pescas – a meio caminho para acabar com a sobrepesca?”, baseado no relatório “[Taking Stock - Progress towards ending overfishing in the European Union](#)”. O evento decorreu no Café Largo, em Lisboa, e dividiu-se em duas partes: um *press breakfast* (dirigido a jornalistas) e um mais tarde dirigido a pessoas e entidades envolvidas na gestão das pescas em Portugal.

Integrada na campanha da *Pew Charitable Trusts* cujo objetivo é sensibilizar para a necessidade de acabar com a sobrepesca nas águas europeias, nesta apresentação demonstrou-se que a sobrepesca não está a diminuir ao ritmo necessário para serem cumpridas as metas previstas pela PCP e ainda que, no que toca a Portugal, é urgente uma mudança de paradigma no que toca à gestão pesqueira. As decisões têm que ser: 1) baseadas na ciência; 2) resultantes de processos transparentes e inclusivos; 3) valorizando comercialmente o que é capturado; e 4) procurando alternativas para o sector.

O evento antecedeu, mais uma vez, o Conselho de Ministros das Pescas da União Europeia que decorreu no dia 13 de dezembro, em Bruxelas.

## **2.1.6 – Atum**

Devido à sua rede de contactos e já extensa atividade no que toca às políticas das pescas, mas também devido ao conhecimento direto das frotas atuneiras dos Açores e da Madeira, a Sciaena começou em 2017 a acompanhar as discussões e decisões sobre a gestão do atum a nível da [Comissão Internacional para a Conservação do Atum do Atlântico](#) (ICCAT, em inglês).

A frota de pesca atuneira dos Açores e da Madeira é exclusivamente de salto e vara, um dos métodos de pesca mais seletivos que existe, pelo que deve ser promovida e apoiada.

Em 2017, em ligação com a campanha internacional de conservação dos atuns da *Pew Charitable Trusts*, a Sciaena acompanhou proximamente este tema, nomeadamente no que toca às iniciativas para promover a pesca de salto e vara e regulamentar e controlar a pesca com recurso a



Dispositivos de Agregação de Peixe na costa africana que, segundo as melhores informações científicas disponíveis, está a afetar negativamente os padrões de migração do atum patudo, fazendo com que este apareça em menor abundância nos arquipélagos portugueses. Gonçalo Carvalho esteve presente em dois eventos sobre este tema: Em outubro, no 1º Congresso Mundial sobre a Pesca de Salto e Vara, na Horta, Faial, e em novembro, na reunião anual do ICCAT.

Prevê-se que em 2018 possa existir um novo contrato de consultoria exclusivamente sobre este assunto.

### **2.1.7 – Blogue da PONG-Pesca**

Em 2017, o blogue da PONG-Pesca manteve-se como a principal via de divulgação da Plataforma, superando os 2200 seguidores e 7300 publicações desde a criação do blogue. No total, os *posts* publicados no blogue tiveram 31292 visitas, o que totaliza um acréscimo de cerca de 25% de visualizações em relação a 2016. A página de *facebook* e a conta de *twitter*, onde todos os *posts* publicados no blogue são automaticamente reproduzidos, continuaram a somar seguidores e visualizações. A Sciaena voltou a ser a principal dinamizadora do blogue, um reflexo do que acontece com a Plataforma em si, ainda que vários membros de outras ONG tenham mantido a tendência do ano passado no que toca à participação na coordenação.

### **2.2 – Políticas de Pescas para as Águas Ocidentais Sul**

2017 constituiu o segundo ano de contrato com a [Fundação Funding Fish](#). O trabalho na área das pescas, nomeadamente na plataforma PONG-Pesca, e também o contrato de consultoria de pescas com o *Pew Charitable Trusts* encontra-se assim complementado com o financiamento desse fundo que é constituído por seis Fundações europeias com o objetivo de financiar o acompanhamento da implementação da PCP. A bolsa atribuída por esta entidade à Sciaena tem como objetivo acompanhar este processo a nível das águas ocidentais sul, que incluem a costa ibérica portuguesa e os arquipélagos da Madeira e Açores.

## **2.2.1 – Publicação do relatório do Seminário “A pequena pesca: potencial para a sustentabilidade”**

A Sciaena foi a ONG responsável pela publicação do relatório do Seminário “A pequena pesca: potencial para a sustentabilidade” que decorreu nos dias 29 e 30 de junho de 2016, organizado pela PONG-Pesca.

O relatório foi publicado no primeiro aniversário do evento no blogue da PONG-Pesca ([Parte I](#) e [Parte II](#)) e teve larga disseminação.

## **2.2.2 – Participação no Conselho Consultivo das Águas Ocidentais Sul**

No dia 20 de junho de 2017 a Sciaena voltou a participar numa assembleia geral e reunião do [Conselho Consultivo para as Águas Ocidentais Austrais](#) (CCS). A reunião decorreu em Madrid, no Ministério de Agricultura, Alimentación y Medio Ambiente e ali votaram-se os novos estatutos do CC SUL.

“O CC SUL inclui todos os atores que têm um interesse na gestão da pesca, para propor à Comissão Europeia e aos Estados Membros, pareceres sobre a gestão das pescas no Atlântico Sul. O CCS é um dos sete Conselhos Consultivos criados pelo Conselho, com vista a incentivar a participação das partes envolvidas, para se alcançarem os objetivos de pesca sustentável estabelecidos pela vontade das instituições europeias.”, pode ler-se na página oficial do organismo. “Criado em abril de 2007 nos termos da decisão do Conselho de 19 de julho de 2004, que instituiu os Conselhos Consultivos Regionais (CCR). A criação dos CCRs é um dos pilares da reforma da Política Comum da Pesca iniciada em 2002. Os CCRs têm como objectivo permitir uma maior participação dos intervenientes do sector da pesca na gestão dos recursos marinhos das águas europeias.”

Em setembro de 2016, A Sciaena, assim como as restantes ONGA do CCS, haviam suspenso a sua atividade devido à admissão de três organizações representativas dos pescadores (AGLIA, BlueFish e FREMSS) nos lugares reservados para “outros grupos de interesse” (OIG). Os Conselhos Consultivos existem para garantir que todos os *stakeholders* diretamente afetados e envolvidos nas medidas da Política Comum das Pescas (PCP) possam ter uma voz mais ativa e contribuir com o seu conhecimento no processo de tomada de decisão. Como tal, espera-se que este

grupo seja representativo da diversidade de interesses existentes e encontre, sempre que possível, consensos entre as diferentes vozes num ambiente de confiança e de compreensão entre os seus membros.

Na AG extraordinária que decorreu 25 de outubro de 2017, em Santiago de Compostela, ficou marcado o regresso ao ativo das ONGA. No seguimento de alguns meses de negociações com o secretariado e os outros grupos de interesse, as ONG tiveram oportunidade de discutir com as três organizações que geraram a discórdia sobre a sua eventual saída e cedência de lugares às ONGA visto que estas já tinham manifestado interesse em estar representadas nos OIG e no Comité Executivo. Esta AG resultou na entrada da Sciaena e da Quercus no Comité Executivo do CCS e na saída de uma das associações representativas de pescadores.

O resultado não é o ideal para as ONG mas, para os objetivos traçados pela Sciaena para a sua participação no CCS, é uma grande vitória e permite-nos estar mais próximos das decisões tomadas no seio da CCS que demasiadas vezes, na ótica das ONGA, carecem de ponderação e representatividade.

As ONGA do CCS traçaram já o plano daquilo que pretendem alcançar na próxima AG em 2019.

A Sciaena foi ainda o representante das ONG numa reunião *ad-hoc* sobre a sardinha que teve lugar em Espanha em novembro com o sector português e espanhol e a presença de um representante do IPMA. O objetivo desta reunião foi reunir contributos do CCS para poder enviar à Comissão que se pronunciará mais tarde sobre o plano de recuperação apresentado pelos dois Estados-Membros.

### **2.2.3 – Sustainable Seafood European Alliance (SSEA)**

A Sciaena foi contactada durante o primeiro trimestre de 2017 pela [Good Fish Foundation](#), uma ONG holandesa – também um membro da *Seas At Risk* – para cofundar aquilo que viria a ser a primeira aliança europeia de pescado sustentável. O memorando de entendimento foi assim assinado em maio.

Tendo reconhecido a pertinência da Sciaena no contexto português e sul-europeu, a GFF contactou a associação e outras ONG de dois países europeus (França e Bulgária) para formalizar a SSEA e submeter a financiamento um projeto para a produção de um guia de pescada sustentável para estes quatro países. Esta proposta foi submetida à Waterloo Foundation e os resultados serão conhecidos no início de 2018.

Após esta submissão, a relação entre a Sciaena e a GFF estreitou-se e partiu da GFF um convite para desenvolver e submeter uma proposta de projeto para um guia de pescada exclusivamente português. No final do ano, começou a desenvolver-se esta proposta que será submetida a financiadores portugueses no início de 2018.

#### **2.2.4 – Projeto *“Spatial ecology and conservation of threatened nurse sharks, *Ginglymostoma cirratum*, in a Marine Protected Area from the equatorial Atlantic Ocean”***

Em 2017, a Sciaena foi proponente do projeto *“Spatial ecology and conservation of threatened nurse sharks, *Ginglymostoma cirratum*, in a Marine Protected Area from the equatorial Atlantic Ocean”* ao Fundo para a Conservação dos Oceanos, promovido pelo Oceanário de Lisboa. O consórcio inclui, além da Sciaena, a ONG brasileira Associação Tubarões de Noronha, a Universidade Federal Rural de Pernambuco e o Museu dos Tubarões de Noronha. O desafio foi lançado por um investigador português baseado no arquipélago Fernando de Noronha, no Brasil, e pretendia descrever a ecologia reprodutiva do tubarão-ama e contribuir para as medidas de gestão de proteção da espécie na região.

Perto do final de 2017, saiu o resultado deste concurso e o projeto não foi selecionado para financiamento, mas os contactos foram estabelecidos e podem dar frutos num futuro próximo.

#### **2.3 – Participação na *Seas At Risk***

A Sciaena faz, desde 2015, parte da [Seas At Risk](http://www.seasatrisk.org) (SAR), uma importante coligação de ONG europeias que luta por ecossistemas marinhos saudáveis, dos quais os europeus possam usufruir, agora e no futuro. A SAR está sediada em Bruxelas e o seu trabalho principal é tentar influenciar as políticas europeias e internacionais dedicadas ao mar de forma a serem mais sustentáveis. A equipa da SAR trabalha proximamente com os seus cada vez mais numerosos membros, ONGA de toda a

europa, que em conjunto representam milhões de cidadãos europeus profundamente interessados sobre os oceanos e a sua conservação.

A SAR mantém os seus membros informados e envolvidos sobre os processos em curso não só na UE como em organismos internacionais, como a OSPAR ou a NEAFC, enquanto os membros ajudam a garantir que as delegações dos governos nacionais são devidamente informadas e consciencializadas sobre as preocupações ambientais relativas a cada processo.

A Sciaena tem utilizado a SAR como veículo e fonte de informações sobre áreas em que pretendemos trabalhar e nas quais temos interesse e *expertise*, como o lixo marinho, o *deep sea*, as áreas marinhas protegidas, entre outros.

Em junho, publicou-se um [comunicado de imprensa](#) conjunto em que 39 ONG de todo o mundo exigiram o fim da mineração dos fundos marinhos. Em outubro, os membros da *Seas At Risk* uniram esforços para exigir à Comissão Europeia e aos Estados-Membros a aplicação de medidas para a redução e/ou até a eliminação do uso de produtos de plástico descartável.

O [comunicado](#) veio na sequência de um estudo publicado pela *Seas At Risk* que fornece alguns factos condenáveis sobre as quantidades de plástico descartável utilizado, parte do dia-a-dia na vida quotidiana dos europeus.

A Sciaena participou ainda na AG anual da SAR em junho, em Estocolmo, e em setembro participou na reunião inter-AC que a SAR organiza para todas as ONGA que participam em Conselhos Consultivos, com o objetivo de consolidar e melhorar o seu trabalho.

De salientar ainda o convite da Diretora Executiva da SAR para que a Sciaena passe em 2018 a fazer parte do Comité de Gestão da organização.

## **2.4 – Projeto VAL+**

O [projeto VAL+](#) teve início em maio de 2014 e terminou os trabalhos em novembro de 2015. O principal objetivo foi desenvolver uma matriz de critérios de sustentabilidade ambiental, económica e social compatível com a realidade e especificidade das pescarias portuguesas. O VAL+ incidiu sobre artes de pesca seletivas, como é o caso das armadilhas e dos pequenos palangreiros. Trabalhou-se nos portos de Santa Luzia, Sagres, Sesimbra, Peniche e Viana do Castelo (que surgiu depois de se

verificar indisponibilidade da frota-alvo na Póvoa de Varzim).

O VAL+ foi desenvolvido pela Sciaena e pela SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, tendo como entidade promotora a Docapesca, S.A.

Na segunda metade de 2017, o VAL+ ganhou novo fôlego com a contratação de um novo colaborador para dinamizar o projeto, estabelecer contactos com o sector e investigação, procurar financiadores e elaborar novas candidaturas. Espera-se que, em 2018, se concretize uma ou várias destas atribuições de financiamento e que o projeto volte a ser colocado em prática.

## ***2.5 – Aplicação de pesca lúdica para dispositivos móveis***

Este projeto não teve desenvolvimentos significativos em 2017. Em 2018, em parceria com o CCMAR da Universidade do Algarve, irá tentar-se novamente desenvolvê-lo.

## **POLUIÇÃO MARINHA E ENERGIAS RENOVÁVEIS**

### **2.6 – Oceano Livre**

Em 2017 a Sciaena materializou finalmente o seu desejo de trabalhar para evitar uma das maiores ameaças à conservação dos oceanos, a Mineração em Mar Profundo.

Este trabalho foi feito em parceria com a SAR e teve como ponto fulcral a criação do [Oceano Livre](#) - movimento ambientalista contra a mineração em mar profundo, composto pelo Grupo de Estudos do Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), Liga para a Proteção da Natureza (LPN), Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, bem como pela Sciaena.

A principal atividade deste novo movimento em 2017 consistiu na organização da conferência “Mineração em Mar Profundo – uma escolha sustentável para Portugal?”, que decorreu no auditório Mar da Palha no Oceanário de Lisboa. Com este evento o Oceano Livre pretendeu contribuir para o debate público sobre o tema, com a perspetiva de compreender as diversas implicações e alternativas sustentáveis. Discutiram-se os desenvolvimentos mais recentes a nível internacional relativamente aos impactos, governança e necessidade da mineração em mar profundo, enquadrando-se estas discussões no contexto nacional, e em particular no caso dos Açores. Participaram mais de uma centena de pessoas, que assistiram às apresentações de vários peritos nacionais e internacionais.

A posição do Oceano Livre é clara: Portugal e o mundo não precisam da mineração em mar profundo, por considerar que esta será uma atividade que terá impactos ambientais amplos e diversos tanto em termos geográficos como em termos temporais. O movimento defende ainda que com a efetiva aplicação da economia circular, da alteração de hábitos de consumo e de novas tecnologias alternativas, a necessidade de fazer mineração poderá ser adiada, possivelmente para sempre.

Em 2018 pretende-se continuar a trabalhar neste tema, através do Oceano Livre, sobretudo a nível da consciencialização e da promoção das alternativas à Mineração em Mar Profundo.

## **2.7 – Participação na Plataforma Algarve Livre de Petróleo (PALP) e luta contra os combustíveis fósseis**

A Sciaena faz parte da [PALP](#) desde 2015 e é por esta via que tem estado mais ativa no combate à prospeção e exploração petrolífera em Portugal.

A PALP tem incorporado várias entidades ao longo do tempo e está aberta a participação e ao envolvimento de todos os cidadãos e entidades que queiram juntar-se na defesa de um Algarve Sustentável e contra a exploração de petróleo na região. Esta plataforma pretende alertar a população para os riscos inerentes à exploração de hidrocarbonetos no Algarve, incentivar um debate público sobre as consequências para a região de uma tomada de decisão desta natureza, exigir um estudo de impacto social, económico e ambiental, e ainda pressionar o estado para publicar toda a informação inerente à prospeção, pesquisa, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural em Portugal.

O papel da Sciaena na PALP tem sido consistente e cada vez mais relevante, especialmente na equipa de Lisboa, participando ativamente em reuniões com dirigentes políticos e grupos parlamentares. A associação fez-se igualmente representar na Marcha Mundial do Clima, em março, em Lisboa.

Em 2017 a Sciaena liderou a campanha de *crowdfunding* para angariação de fundos para interpor uma providência cautelar contra o Ministério do Mar e a DGRM de forma a impugnar o ato administrativo que permite ao consórcio ENI/Galp avançar com a perfuração. Além disso, a Sciaena, a par de outras duas associações da PALP, foi uma das proponentes desta providência cautelar que deu entrada no Tribunal de Loulé em abril.

A nível mais nacional, participamos ainda de forma muito estreita na campanha “Autarquias Livres de Petróleo”, especialmente na reta final e também na apresentação dos resultados finais ao público.

O trabalho da Sciaena nos diversos fóruns (na PALP e fora da PALP) contribuiu para o cancelamento de 2 contratos em terra e espera-se agora que sejam cancelados os restantes já no início de 2018.

A Sciaena assinou ainda um [artigo](#) na primeira edição do Jornal da Causa (“Quando vai



Portugal apostar nas energias alternativas?”), que é uma publicação ocasional da responsabilidade da PALP com dispersão regional que reúne artigos de opinião sobre a prospeção petrolífera em Portugal.

Também em 2017, a Sciaena começou a coorganizar o 3º Encontro Nacional de Justiça Climática, juntamente com a associação Climáximo, que vai acontecer em fevereiro de 2018 em Lisboa.

## **2.8 – Lixo Marinho**

No final de 2016 a Sciaena foi convidada a dinamizar uma ação enquadrada no âmbito da Exposição Multimédia “morto.vivo” do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, do Agrupamento de Escolas Francisco Simões, relacionada com a problemática do lixo marinho nas zonas costeiras, que decorreu de 27 de janeiro a 12 de fevereiro de 2017, na Oficina da Cultura, em Almada. A atividade consistiu numa tertúlia/debate, na qual tentámos apresentar uma perspetiva geral sobre a situação do lixo marinho nas zonas costeiras portuguesas e em particular nas praias do concelho de Almada e apresentar possíveis soluções para este problema, tanto a nível de prevenção, como a nível da reciclagem/reutilização dos resíduos. Para estarem presentes na atividade e darem os seus inputs foram convidados representantes do poder local (Câmara Municipal de Almada), do setor privado industrial (Extruplás, que não pôde estar presente, mas disponibilizou material informativo sobre a sua atividade de valorização/reciclagem de resíduos plásticos), da APLM e ainda da iniciativa Plasticus Maritimus. A tertúlia realizou-se no dia 4 de fevereiro entre as 17:00 e as 19:00 horas.

No início de 2017 a Sciaena foi contactada e convidada pela Fundação TARA Expeditions para integrar uma candidatura a um concurso do HORIZONTE 2020 sobre lixo marinho, numa parceria com instituições de países com costa mediterrânea (essencialmente). A Sciaena reformulou e apresentou dois projetos que já tinha delineados para integrarem o projeto principal (CLEAN MED SEA Project). A candidatura acabou por não ser uma das 2 selecionadas. Ainda no âmbito desta candidatura, a Sciaena reuniu com a Extruplás, empresa privada da área de reciclagem de plástico, a qual demonstrou disponibilidade para se envolver neste tipo de projetos.

No dia 29 de março a Sciaena esteve presente na Assembleia Geral Ordinária da Associação Portuguesa de Lixo Marinho (APLM), da qual é parceira. Nesta assembleia foram eleitos os órgãos

sociais para o triênio 2017-2020. Em meados do mês de julho a Sciaena foi convidada a participar no evento/exposição "Almada Atlântica, um mergulho no Oceano", que teve lugar no Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental da Costa da Caparica e que inaugurou a 28 desse mês. A exposição integrou fotografias recolhidas na região por fotógrafos de natureza prestigiados (Luís Quinta, Ricardo Guerreiro, entre outros), jogos interativos e esculturas feitas com lixo marinho, propondo aos visitantes uma viagem pela natureza submersa da frente atlântica de Almada, dando a conhecer a sua abundante biodiversidade e valores ecológicos. No âmbito deste evento, a Sciaena organizou no dia 18 de novembro às 15 uma das iniciativas denominadas "Conversas sobre o Oceano", em que foi exibido o filme "Disobedience" de Kelly Nyks sobre o envolvimento de vários cidadãos na luta contra os grandes interesses da indústria petrolífera, seguido de uma tertúlia sobre ativismo e sensibilização ambiental.

## COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

### 2.9 – Scianema

O cinema é provavelmente uma das formas de comunicação mais simples e abrangentes que existem. Como tal, a Sciaena tem vindo a desenvolver com sucesso um projeto nesse âmbito: o [Scianema](#). O objetivo é trazer ao público português uma seleção de documentários dedicados aos oceanos de modo a encorajar, inspirar, consciencializar e promover o seu livre acesso não só a especialistas mas também ao público em geral, dando prioridade a assuntos mais relevantes e urgentes para Portugal. A primeira edição ocorreu em fevereiro de 2016 e foi organizada em Faro com a colaboração do Cineclube de Faro e a Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade do Algarve. O sucesso foi tal que repetimos em 2017 com uma participação ainda maior. Esta segunda edição ocorreu em Faro entre os dias 16 e 18 de fevereiro. Ao longo dos 3 dias, no Campus de Gambelas da [Universidade do Algarve](#) e na [Sociedade Recreativa Artística Farense - Os Artistas](#), foi possível assistir a documentários e debater sobre diferentes temas ligados à conservação dos oceanos. As tardes no Campus de Gambelas da UAlg foram preenchidas com os temas "como acabar a sobrepesca na União Europeia" e "aquacultura sustentável". As sessões da noite n'Os Artistas iniciaram-se com a escolha do Cineclube de Faro com o documentário [O Botão de Nácar](#) de Patricio Guzmán, um documentário que aborda a relação dos povos indígenas chilenos com a água. Seguiu-se a estreia nacional de [Sonic Sea](#) de Michelle Dougherty e Daniel Hinerfeld sobre o problema da poluição sonora nos ecossistemas marinhos. Na última noite, houve a reposição de [Lube Job - How Louisiana Got Screwed](#) de Stephanie Kovac sobre o tema da exploração de petróleo e os problemas associados. Todas as exibições foram seguidas de debates muito interessantes entre a plateia e grupos de especialistas convidados. Esta edição contou também com uma exibição de várias curtas-metragens seguida de uma sessão de perguntas e respostas, contribuindo para a sensibilização e educação ambiental com alunos da Escola Secundária João de Deus. Este evento decorreu em parceria com a [Agência Portuguesa do Ambiente](#), [Europe Direct Algarve](#) e CCDR - Algarve. Nesta edição de 2017, houve um aumento significativo da audiência em relação à edição anterior, com um total de mais de 350 pessoas a comparecerem e participarem ativamente nas sessões.

## **2.10 – Mar Motto**

O conceito do Mar Motto é simples: usar a Arte para alertar o público em geral para tudo o que a humanidade tem feito para arruinar estes ecossistemas e como todos podem contribuir para os conservar.

Depois de Lisboa (2014) e Almada (2016), a Sciaena realizou a terceira edição da exposição Mar Motto na Associação Recreativa e Cultural de Músicos (ARCM), em Faro. 14 artistas nacionais aceitaram o desafio de participar nesta edição com obras dos mais diversos estilos, sendo que 2 dos artistas ficaram responsáveis pela realização de murais - um no interior da ARCM (Skran), e outro numa parede exterior na cidade de Faro (Gonçalo MAR), com colaboração da Câmara Municipal de Faro.

Esta edição teve a sua inauguração no dia 8 de junho com diversas atuações durante a noite e uma boa adesão por parte do público, e encerramento no dia 29 de julho. A exposição esteve aberta, salvo raras exceções, 5 dias por semana, com a presença constante de um estagiário da Sciaena. Foram organizadas diversas atividades para dinamizar a exposição como a exibição de um documentário, concertos, uma tertúlia, e colaboração num festival de música e gastronomia que teve lugar na ARCM.

Este foi um evento positivo no que diz respeito a desenvolver parcerias com instituições locais, e darmos a conhecer a Sciaena ao público geral.

## **2.11 – Discover Sciaena – Vem descobrir a Sciaena**

Nos dias 27 e 28 de outubro, a Sciaena realizou a segunda edição do *Discover Sciaena*, em Faro. Esta pretende ser uma iniciativa anual, no Outono, para dar a conhecer a Associação a um público que pode ter interesse no trabalho que desenvolvemos. Ao longo de dois dias, em três momentos e em dois lugares diferentes, tiveram lugar o Blue Drinks em parceria com o CIMA, onde num ambiente informal se discutiram temas sobre conservação marinha, a inauguração da exposição de ilustração científica de João T. Tavares “O Nosso Mar Está Vivo”, e a exibição do documentário

“Disobedience” na Sociedade Recreativa Artística Farenses - Os Artistas. Complementou-se a iniciativa com uma aula de Stand Up Paddle na praia de Faro. Este evento teve ainda como objetivo a angariação de novos sócios para a Associação.

Paralelamente a esta ação, a Sciaena participou na SEIVA - Semana de Educação e Iniciativas de Voluntariado Ambiental, promovido pela Agência Portuguesa do Ambiente, nos dias 26 e 27 de outubro. Neste evento, membros da Sciaena apresentaram documentários e vídeos sobre temas relevantes para a conservação marinha e fizeram apresentações sobre a missão da Sciaena e boas práticas que podem ser levadas a cabo por cidadãos para ajudar nas problemáticas levantadas nos documentários. A Sciaena esteve presente em duas sessões deste evento, no auditório do IPDJ (Faro - 26 de outubro) e no auditório da Escola Profissional Cândido Guerreiro (Alte - 27 de outubro).

## **2.12 – Marblitz**

Depois do sucesso das edições anteriores, procuramos ativamente realizar uma nova edição desta iniciativa. Tal como no ano anterior continuamos a fazer contactos com as Câmaras Municipais do Seixal, Albufeira, Silves e Loulé, e a submeter o projeto a candidaturas de financiamento.

Objetivos:

- Promover a consciencialização e mobilização da população local, comunidade científica e todas as eventuais partes interessadas para a importância dos espaços ribeirinhos, estuarinos e costeiros como um oásis de vida natural;
- Contribuir para a divulgação dos espaços naturais das cidades e para os diversos serviços que estes podem prestar aos seus habitantes.
- Inventariação da biodiversidade existente;
- Realização de eventos paralelos que revelem atuais e novas utilizações destes espaços pela população local.

## **2.13 – Protocolo com EMBC+ e IMBRSea**

A Sciaena assinou, em março, um protocolo de colaboração com o [EMBC+](#), o Mestrado Internacional de Ciências em Biodiversidade e Conservação Marinha.

O EMBC+ é um programa internacional de mestrado de dois anos oferecido por 6 universidades europeias, onde se destaca a Universidade do Algarve (UAIG). A Sciaena passou assim a fazer parte de um grupo de mais de 45 entidades associadas do programa.

O ponto principal desta colaboração foi a disponibilização de um estágio a um dos alunos de mestrado por um semestre no âmbito dos projetos da Sciaena. Este constituiu um importante reconhecimento para a Sciaena da parte da Universidade, numa altura em que, cada vez mais, a associação pretende estabelecer-se na região. Foi através deste estágio que recebemos o aluno que dinamizou de forma exemplar o Mar Motto.

Esta colaboração ampliou-se em novembro com a assinatura do protocolo entre a Sciaena e a versão alargada deste mestrado, o IMBRSea - Mestrado Internacional de Recursos Biológicos do Mar. Ao abrigo deste programa, a associação pôde disponibilizar seis estágios curriculares aos alunos, dos quais foram escolhidos três. Iremos acolher dois alunos deste mestrado para iniciar o projecto Surf Sciaena, e uma aluna para dinamizar o projecto VAL+.

## 2.14 – *Envolvimento*

Na Tabela 1 apresenta-se o número total de participantes nas atividades principais que a Sciaena desenvolveu durante 2017.

Tabela 1: Número de participantes envolvidos nas atividades desenvolvidas em 2017

<b>Atividades</b>	<b>Nº de participantes</b>
"PCP – a meio caminho de acabar com a sobrepesca?"	25
Lançamento da coligação Oceano Livre	110
Eventos no âmbito da exposição Morto.Vivo	120
Participação na SEIVA	100
Autarquias Livres de Petróleo	30
Scianema	350
Discover Sciaena	50
Mar Motto	600

<b>Total 2017</b>	1385
Total 2016	795
Total 2015	520
Total 2014	710
Total 2013	840
Total 2012	1239
Total 2011	361
Total 2010	975

## **2.15 – Comunicação, Divulgação e Produção de Material**

No ano de 2017 o que foi feito na área da comunicação prende-se maioritariamente com a presença *online* da associação. Para isso deu-se continuidade à colaboração em termos práticos com a empresa [Albatroz Digital](#), não só nos *sites* da [Sciaena](#) e [VAL+](#), criados em anos anteriores, mas na elaboração de sites para o [Scianema](#) e para o [Mar Motto](#).

Produziram-se ainda t-shirts e sacos de pano do Mar Motto.

## **2.16 – Atividades associativas**

A Assembleia Geral Anual de 2017 decorreu a 18 de fevereiro com a Leitura e aprovação da Ata da Assembleia Geral anterior, do Relatório de Contas de 2016 e do Relatório de Atividades de 2016. No dia 28 de outubro teve lugar uma Assembleia-geral extraordinária, com o objetivo principal de aprovar o plano de atividades para 2018. Decorreram ainda inúmeras reuniões presenciais e via *internet*, entre os diversos membros dos órgãos sociais espalhados por todo o país.

Durante 2017 continuou-se a preparar a renovação da estratégia e da organização interna da Sciaena. Nesse sentido, todo o trabalho desenvolvido neste ano foi já com base na nova missão e visão da associação e também com base nos pilares temáticos estabelecidos: 1) Pescas e aquacultura, 2) Poluição marinha e energias renováveis e 3) Comunicação e sensibilização. A própria denominação dos pilares resultou de reuniões sobre o desenvolvimento estratégico.

Foi também em 2017 que se começaram a desenhar as posições dos colaboradores que se pretendem contratar no decorrer de 2018 (coordenadores dos pilares 2 e 3 e ainda um *policy officer* de aquacultura).

A consolidação dos pilares e dos objetivos a concretizar só tornou mais claro que é necessário alocar os recursos humanos à prossecução da missão e da visão da Sciaena e que qualquer atividade que não esteja diretamente ligada a estas deverá ser deixada de lado ou passada a outras ONG que desenvolvam trabalho na área em questão.

2017 foi também um ano de reflexão sobre quem deverão ser os novos órgãos diretivos da associação e tiveram lugar diversas reuniões com visão à criação de uma lista para eleição. Na Assembleia Geral da primavera de 2018, acontecerá a eleição dos novos órgãos sociais da associação bem como a formalização da criação da Coordenação Executiva, materializando a separação de poderes, essencial para o futuro da organização.

Em dezembro, realizou-se a primeira daquelas que deverão ser reuniões de coordenação bianuais. Estas reuniões entre coordenador executivo e coordenadores de pilares servirão para manter todos os elementos a par de todos os assuntos e para tomar decisões transversais assim como pré-planear o ano seguinte.



### **3 – Resultados Financeiros**

O Relatório de Contas de 2017 pode ser consultado em anexo.

## **4 – Considerações Finais**

Os responsáveis da Associação consideram que 2017 foi um ano produtivo, marcado pela continuidade das iniciativas mais emblemáticas da associação. Surgiram também novas áreas de trabalho, como o ICCAT (Atum) e o Oceano Livre (Mineração em Mar Profundo), que se espera possam vir a ter continuidade. Assistiu-se ainda à consolidação em termos estratégicos e organizacionais da associação, que deixa boas perspetivas para 2017.